

NOTA Técnica

MIGRAÇÃO INTERNA

Brasília-DF, dezembro de 2022

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Paco Britto
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior
Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA
DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan**

Jeansley Lima
Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora de Desenvolvimento Institucional

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Clarissa Jahns Schlabitiz - Diretora

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA - COEST

Frederico Lara de Souza - Coordenador

ELABORAÇÃO DO ESTUDO

GERÊNCIA DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Mônica Oliveira Marques França - Pesquisadora

Larissa Gomes Pinto Gerente de Estudos Populacionais

Revisão e copidesque

Eliane Menezes

Editoração Eletrônica

Mauro Moncaio

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	9
2.1. Migração interna de data fixa e sua forma de captação	9
2.2. Conceitos Básicos	10
2.3. Indicadores analisados:.....	10
3. RESULTADOS	12
3.1. Fluxos Migratórios das regiões administrativas do Distrito Federal segundo a PDAD, no período 2018 – 2021	12
3.2. Perfil dos imigrantes de data fixa por grupo de renda do Distrito Federal	13
3.2.1. Sexo.....	14
3.2.2. Grandes grupos etários dos imigrantes de data fixa por grupo de renda	14
3.2.3. Renda dos imigrantes ocupados de data fixa.....	15
3.2.4. Escolaridade	16
3.2.5. Situação dos domicílios.....	17
4. Considerações Finais	19
5. Referências Bibliográficas	21
9. Apêndice	22

QUADROS

Quadro 2.1.1: Variáveis do bloco de migração da PDAD 2021.....	10
Quadro 2.3.1: Regiões Administrativas segundo o grupo de renda, Distrito Federal, 2021... ..	11

FIGURAS

Figura 3.1.1: Número de imigrantes de data fixa por região administrativa no período 2018/2021.....	12
---	----

GRÁFICOS

Gráfico 3.1.2: Saldo Migratório por regiões administrativas do Distrito Federal – 2018/2021.....	13
Gráfico 3.2.1.1: Sexo dos imigrantes de data fixa segundo os grupos de renda, Distrito Federal – 2018/2021.....	14
Gráfico 3.2.2.2: Grandes grupos etários dos imigrantes de data fixa segundo os grupos de renda, Distrito Federal – 2018/2021.....	15

Gráfico 3.2.3.3: Faixas de renda dos imigrantes de data fixa segundo os grupos de renda, Distrito Federal – 2018/2021.....	16
Gráfico 3.2.4.4: Escolaridade dos imigrantes de data fixa com idades de 25 anos e mais segundo os grupos de renda, Distrito Federal – 2018/2021.....	17
Gráfico 3.2.5.5: Situação dos domicílios dos imigrantes de data fixa segundo os grupos de renda, Distrito Federal – 2018/2021.....	18

TABELAS

Tabela A.1: Volume de imigração, emigração e saldo migratório por região administrativa do Distrito Federal, 2018/2021.....	22
Tabela A.2: Faixas de Renda por Grupo de Renda dos Imigrantes de data fixa, ocupados com 14 anos ou mais de idade – 2018/2021.....	22
Tabela A.3: Matriz migratória do Distrito Federal por região administrativa – 2018/2021.3. PIB Trimestral (Valores Correntes, R\$ Milhões)	23

1. INTRODUÇÃO

Esta Nota Técnica apresenta a migração interna de data fixa para as regiões administrativas do Distrito Federal, ou seja, as trocas populacionais entre as RAs para o período 2018-2021. A Migração, diferentemente das demais variáveis demográficas – fecundidade e mortalidade-, imprime de forma mais imediata mudanças na composição populacional tanto na região de origem como na de destino (Oliveira 2014).

A partir de 1991, a dinâmica migratória do Distrito Federal sofreu uma alteração. Observou-se uma redução do fluxo migratório de pessoas que saíam de outros estados para virem morar no Distrito Federal. No período retratado pelos censos demográficos de 1991 e 2010, o Distrito Federal apresentou saldo migratório negativo, ou seja, um número maior de pessoas saiu do que entrou no DF (França 2014).

Com as taxas de fecundidade e de mortalidade reduzidas e, em consequência, baixas taxas de crescimento vegetativo serão os movimentos migratórios que alterarão o tamanho e estrutura da população em determinado lugar (Baeninger 1999).

Para uma melhor compreensão das características e tendência do fluxo migratório entre as regiões administrativas, o Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) está acompanhando o comportamento das trocas populacionais entre as regiões administrativas a partir da PDAD 2018, quando foi inserida a pergunta sobre migração de data fixa.

Essa inserção possibilitou mapear em 2018 os movimentos populacionais entre as Regiões Administrativas do Distrito Federal com dados estatísticos representativos, haja vista que, até então, essa informação não existia nesse nível de desagregação.

O Distrito Federal por apresentar uma característica ímpar em relação às demais Unidades da Federação (UFs), enquanto as UFs são divididas em municípios, distritos e povoados, o DF, por si só, é um município, nomenclatura adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dessa forma, não é possível mensurar a movimentação interna da população a partir de pesquisas comumente utilizadas, como o Censo Demográfico do IBGE.

Em 2019, o Governo do Distrito Federal (GDF), para fins de organização administrativa e coordenação dos serviços públicos, criou duas Regiões administrativas, como é o caso das RAs - Pôr do Sol/Sol Nascente e Arniqueira-. Para tanto, a PDAD 2021 conta com informações desagregadas para as 33 regiões administrativas.

Neste estudo, o migrante é aquele/a que se afasta do seu local de residência habitual temporária ou permanentemente por diversos motivos (Cunha 2011). As pessoas migram para se adaptar, escapar de dificuldades, desastres ou em busca de oportunidades melhores em outro local (UNFPA 2013).

Os deslocamentos espaciais associados à mobilidade social envolvem tanto os fluxos migratórios intercontinentais quanto os deslocamentos cotidianos na própria cidade (Marandola Jr 2011). Assim, o conceito de migração interna do estudo é o deslocamento dos habitantes de uma cidade à outra, em uma mesma região, para a mudança de residência entre as Regiões Administrativas do Distrito Federal (Codeplan 2021a).

Também foram analisadas: i) as trocas populacionais entre as regiões administrativas, no período 2018 – 2021. ii) Perfil sociodemográfico dos imigrantes por grupo de renda média do Distrito Federal.

Esta Nota Técnica está organizada em quatro partes, além desta introdução. A primeira apresenta os aspectos metodológicos do estudo, com detalhamento dos critérios de definição dos indicadores utilizados. Em segundo, são apresentados os resultados das trocas populacionais por região administrativa; em terceiro, a caracterização da população imigrante por grupo de renda. A última parte apresenta as considerações finais.

2. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os aspectos metodológicos da análise da migração interna de data fixa, ou seja, as trocas populacionais entre as regiões administrativas do Distrito Federal pelos dados da PDAD 2021. Cabe salientar que esta Nota Técnica não inclui dados dos imigrantes de outras UFs nas RAs por falta de dados de emigrantes do DF nas Unidades da Federação do país.

Para este estudo, considerou-se como população migrante de data fixa aquele indivíduo com três anos ou mais de idade que, em 1º de julho de 2018, residia em uma Região Administrativa diferente da que morava quando foi entrevistado pelos pesquisadores da PDAD 2021.

Os dados utilizados nesta nota foram extraídos da PDAD 2021. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística – IPEDF – Codeplan, investiga aspectos demográficos, migratórios, condições sociais e econômicas, situações de trabalho e renda, características do domicílio, condições de infraestrutura urbana, entre outras informações, de modo a oferecer um diagnóstico detalhado da situação do Distrito Federal.

A pesquisa é realizada nos domicílios urbanos e domicílios rurais com características urbanas. O desenho amostral é do tipo probabilístico, com representatividade estatística para as 33 Regiões Administrativas do Distrito Federal. A edição anterior da PDAD foi realizada em 2018, e a previsão, agora, é que tenha uma periodicidade bianual.

Entretanto, em virtude da pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, uma série de restrições, necessárias ao enfrentamento da crise sanitária, impediu a realização da pesquisa, o que foi postergada para 2021. O adiamento foi fundamental para que todos os protocolos de combate à pandemia fossem observados, permitindo, desse modo, a realização da coleta com segurança tanto para os pesquisadores quanto para população (Codeplan 2021b).

A PDAD 2021 contou com uma amostra de 30.888 domicílios efetivamente entrevistados, entre os meses de maio e dezembro. A partir das estimativas realizadas com os dados da pesquisa, a amostra coletada representou 3.010.881 pessoas, residentes em 963.812 domicílios. A pesquisa foi desenhada para coleta nas 33 Regiões Administrativas.

2.1. Migração interna de data fixa e sua forma de captação

A migração, um fenômeno demográfico, pode ser entendida como qualquer entrada ou saída de pessoas em/de um determinado território, independentemente da escala espacial, em um determinado período considerado. Ou seja, trata-se de como a população de um território foi modificada ao longo de um período pela movimentação de pessoas, que podem incrementar (imigrantes) ou reduzir (emigrantes) o seu tamanho e distribuição (composição) (Codeplan, 2021a, apud Cunha, 2011).

Nesta nota, imigrante é todo indivíduo com idade de três anos ou mais que, em 1º de julho de 2018, residia em outra Região Administrativa diferente daquela que morava no dia da entrevista da PDAD 2021. Trata-se da pergunta E20.3 do questionário aplicado em 2021.

Adota-se o conceito de migração por data fixa, que combina as dimensões de espaço e tempo e permite determinar a residência de uma pessoa em uma data fixa no passado, especificando um período exato para a migração. Ele permite o cálculo de todas as medidas convencionais da migração: imigrantes, emigrantes e saldo migratório (Rigotti 2011). Além disso, os lugares de origem e destino são conhecidos, o período em que ocorre a migração é bem determinado e o conceito de migrante é facilmente compreendido (Codeplan, 2021a apud Rigotti, 2011).

Quadro 2.1.1: Variáveis do bloco de migração da PDAD 2021.

Variável	Pergunta	Resposta
E20.1	País onde morava em 1º julho de 2018:	88888 Não sabe 99999 Não se aplica
E20.2	Unidade da Federação onde morava em 1º julho de 2018:	88888 Não sabe 99999 Não se aplica
E20.3	Município onde morava em 1º julho de 2018:	88888 Não sabe 99999 Não se aplica

Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

2.2. Conceitos Básicos

- Imigração: Movimento de entrada de pessoas em um determinado local;
- Emigração: Movimento de saída de pessoas de um determinado local;
- Saldo Migratório (SM): Diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas para um determinado local, em um dado período. O saldo migratório também pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

$$SM = \text{Número de imigrantes} - \text{número de emigrantes.} \quad (1)$$

O resultado do saldo migratório positivo revela que a entrada de pessoas superou a saída no território naquele período considerado. Já o saldo negativo revela que o número de pessoas que foram embora foi maior do que a quantidade de pessoas que entraram.

2.3. Indicadores analisados:

- Saldo Migratório: Diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas com idades de três anos ou mais;
- Perfil dos imigrantes de data fixa: Para descrever o perfil dos imigrantes de data fixa do Distrito Federal, optou-se, por uma análise segundo os grupos de renda, haja vista o tamanho da amostra não ser suficiente para as 33 Regiões Administrativas do DF nesse nível de desagregação de variável (sexo, grupos etários, educação, renda e situação dos domicílios). As RAs são agrupadas em quatro grupos, seguindo critério de renda média de cada Região Administrativa e a mesma organização do território utilizado pela PDAD 2021 (Quadro 2.3.1);

Quadro 2.3.1: Regiões Administrativas segundo o grupo de renda, Distrito Federal, 2021.

Nível de renda	Regiões administrativas
Alta	Plano Piloto, Lago Sul, Lago Norte, Águas Claras, Sudoeste/ Octogonal, Park Way, Jardim Botânico;
Média-alta	Taguatinga, Sobradinho, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia, SIA, Vicente Pires, Arniqueira;
Média-baixa	Gama, Ceilândia, Samambaia, Santa Maria, Riacho Fundo, Sobradinho II;
Baixa	Brazlândia, Planaltina, Paranoá, São Sebastião, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Varjão, SCIA-Estrutural, Itapoã, Fercal, Sol Nascente/Pôr do Sol;

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD – 2021. Elaboração: DIEPS/IPEDF.

- Estrutura etária por sexo: população de três anos de idade ou mais por grandes grupos etários por grupo de renda (Quadro 2.3.1);
- Educação: Escolaridade da população de 25 anos ou mais, considerada a idade esperada para a conclusão do ensino superior por grupo de renda (Quadro 2.3.1);
- Renda: Renda total individual do imigrante de 14 anos ou mais. Esse é o cálculo da renda dos imigrantes ocupados com 14 anos ou mais;
- Situação dos domicílios: Domicílios próprios (próprio quitado e próprio ainda pagando) e domicílios alugados por grupo de renda.

3. RESULTADOS

3.1. Fluxos Migratórios das regiões administrativas do Distrito Federal segundo a PDAD, no período 2018 – 2021

O movimento migratório entre as Regiões Administrativas apresentou comportamento decrescente nos últimos três anos. Entre 2018-2021, 72.218 migraram de uma região administrativa para outra, 2,7 vezes menor que o observado entre 2015-2018.

A figura a seguir ilustra a imigração para o período 2018-2021. Do total de pessoas que mudaram de região administrativa, 8,9% foram para o Riacho Fundo II, o que equivale a 6.442 pessoas. Em segundo lugar, Plano Piloto e Águas Claras tiveram participação de 7,9% e 7,8%, o que equivale em números absolutos a 5.711 e 5.638 respectivamente, e o terceiro lugar ficou com a Samambaia com 7,4% (5.344 pessoas).

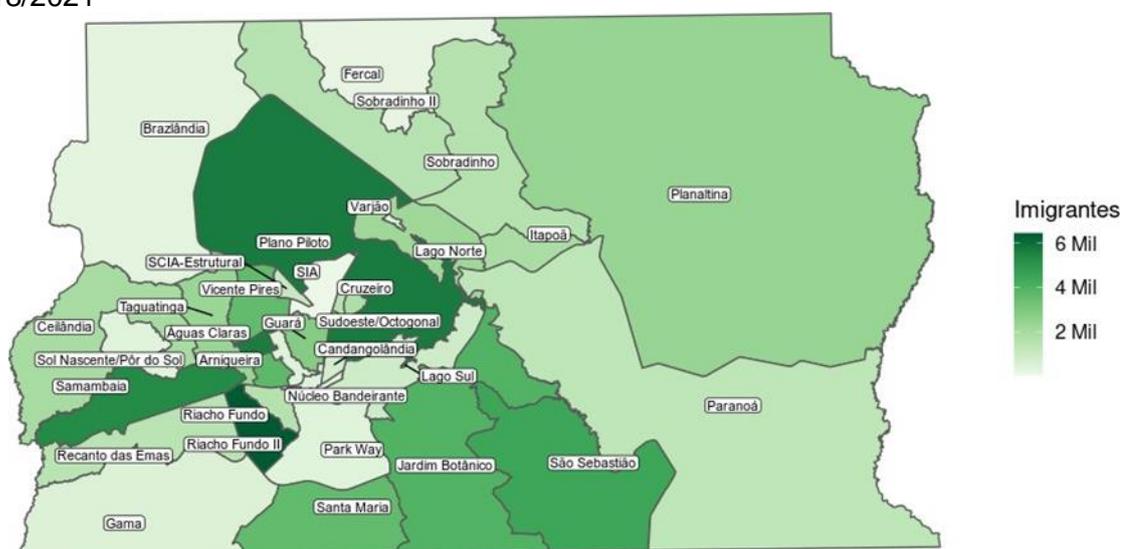
Ou seja, mais de um terço do total da imigração interna no território do Distrito Federal foi para essas regiões administrativas. Os menores fluxos de imigrantes foram para a Fercal, Varjão e Park Way, ambas com percentual de somente 0,3%, 0,5% e 0,5%, o equivalente a 213, 376 e 391 respectivamente (Figura 3.1.1 e Tabela A.1).

Do total de imigrantes do Riacho Fundo II, 15,7% eram originários da Ceilândia, 13,3%, Taguatinga e 13,3%, do Recanto das Emas. Ou seja, 42,1% das pessoas que se mudaram para o Riacho Fundo II vieram dessas três regiões administrativas.

Águas Claras, Guará e Sobradinho foram as regiões administrativas que mais contribuíram com a imigração no Plano Piloto, 15,1%, 13,8% e 13,3% respectivamente.

A RA de Samambaia recebeu moradores oriundos da Ceilândia (31,8%) e de Taguatinga (26,6%). Essas RAs juntas totalizaram 58,4% dos imigrantes de Samambaia (Tabela A.3).

Figura 3.1.1: Número de imigrantes de data fixa por região administrativa no período 2018/2021

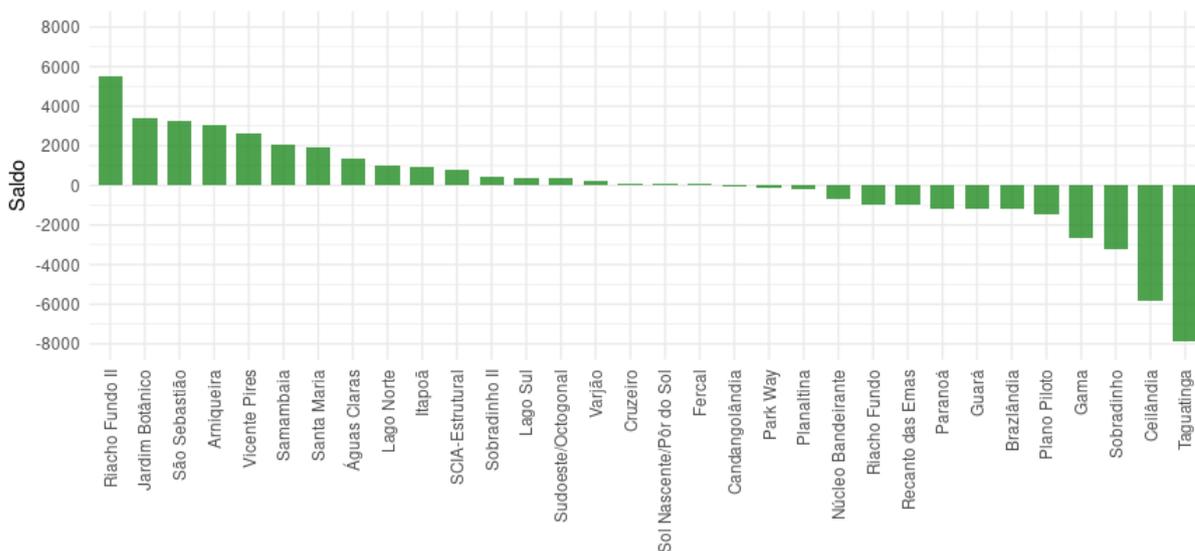


Cabe ressaltar que as regiões administrativas que atraíram maior número de pessoas à exceção do Riacho Fundo II, não apresentaram o maior saldo migratório (pessoas que entraram descontadas as que saíram). Ou seja, elas não só atraíram como também perderam população no período 2018-2021. Como exemplo, o Plano Piloto, que se destacou como uma das RAs que mais recebeu pessoas de outras localidades (5.711), também está entre as regiões que mais perdeu população (7.189), apresentando, portanto, saldo negativo (mais saída que entrada de pessoas) de -1.478 (Gráfico 3.1.2 e Tabela A.1).

As regiões administrativas que apresentaram os maiores saldos positivos (mais entrada que saída) foram Riacho Fundo II, Jardim Botânico e São Sebastião (5.499, 3.365 e 3.223 respectivamente). Plano Piloto, São Sebastião e Águas Claras foram as localidades que mais contribuíram no incremento populacional do Jardim Botânico (28,8%, 9,7% e 9,6% respectivamente). Em São Sebastião, do total de imigrantes, 22,1% eram oriundos da Ceilândia no mesmo período.

As regiões administrativas que tiveram os maiores saldos negativos no período analisado destacam-se Taguatinga, Ceilândia e Sobradinho -7.856, -5.832 e -3.197 respectivamente. Do total de pessoas que saíram de Taguatinga, 13,9% tiveram como destino Samambaia, 13,6%, Águas Claras e 11,7%, Vicente Pires. A Ceilândia perdeu população para Samambaia, Riacho Fundo II e São Sebastião, 21,8%, 12,9% e 12,7% respectivamente. As pessoas que saíram de Sobradinho mudaram-se para Planaltina (27,1%), Sobradinho II (16,4%) e Plano Piloto (15,8%), ou seja, do total das pessoas que saíram de Sobradinho, 59,3% foram para essas três RAs (Gráfico 3.1.2).

Gráfico 3.1.2: Saldo Migratório por regiões administrativas do Distrito Federal – 2018 /2021



Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021. Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP
* Estimativa não divulgada para RA SIA

3.2. Perfil dos imigrantes de data fixa por grupo de renda do Distrito Federal

Nos tópicos a seguir, optou-se descrever o perfil dos imigrantes de data fixa do Distrito Federal segundo os grupos de renda, seguindo a mesma organização do território utilizada pela PDAD 2021. As RAs são agrupadas em quatro grupos, adotando-se o critério de renda média de cada Região Administrativa.

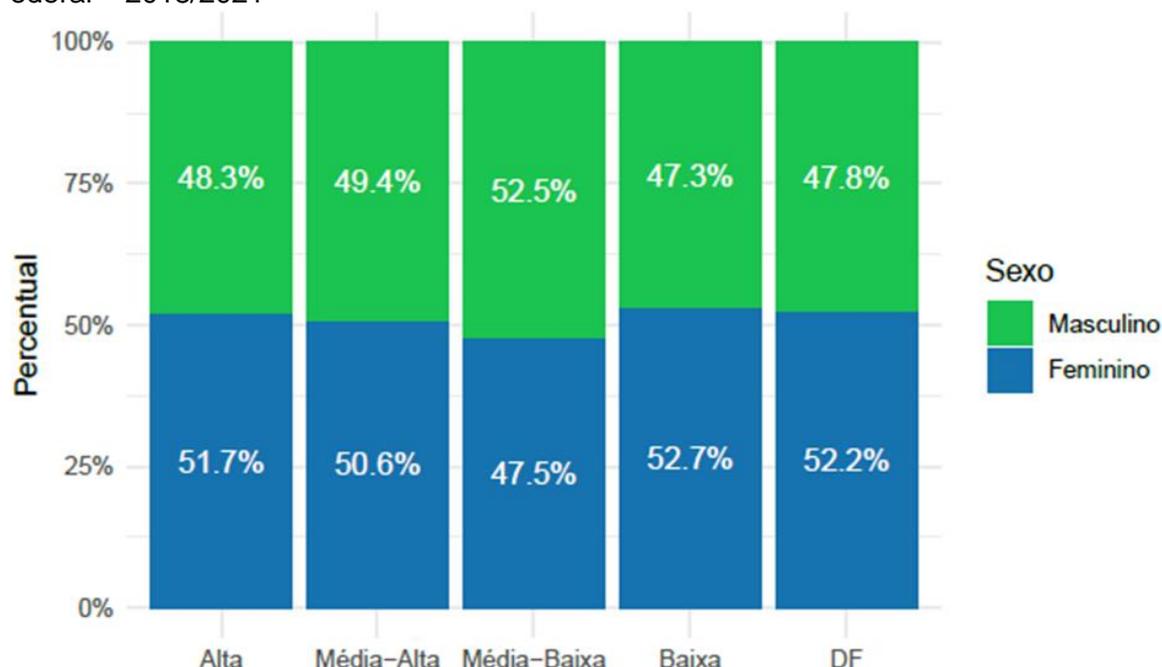
No período 2018-2021, do total de pessoas que se mudaram de Região Administrativa, 28,6% estavam no grupo de alta renda, o que equivale a 20.621 pessoas. Em segundo lugar, 28,1%, o grupo de renda baixa, o que representa em números absolutos a 20.280 pessoas. Ou seja, a maioria (56,7%) dos imigrantes residia nos grupos de alta e baixa renda.

3.2.1. Sexo

No Distrito Federal, entre o período 2018-2021, verificou-se que há uma pequena diferença na distribuição por sexo dos imigrantes com idade de três anos e mais: 50,9% eram mulheres e 49,1%, homens, uma diferença de 1,8 ponto percentual para as mulheres.

No entanto, quando desagregamos por grupos de renda essa diferença se acentua. No grupo de alta renda, 51,7% dos imigrantes eram mulheres e 48,3%, homens, uma diferença de 3,4 pontos percentuais. No grupo de baixa renda as mulheres eram 52,7% e os homens 47,3%, uma diferença de 5,4 pontos percentuais. Entre os imigrantes do grupo de renda média, os homens tiveram maior participação em relação às mulheres para o mesmo período (Gráfico 3.2.1.1).

Gráfico 3.2.1.1: Sexo dos imigrantes de data fixa segundo os grupos de renda, Distrito Federal – 2018/2021



Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021.
Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

3.2.2. Grandes grupos etários dos imigrantes de data fixa por grupo de renda

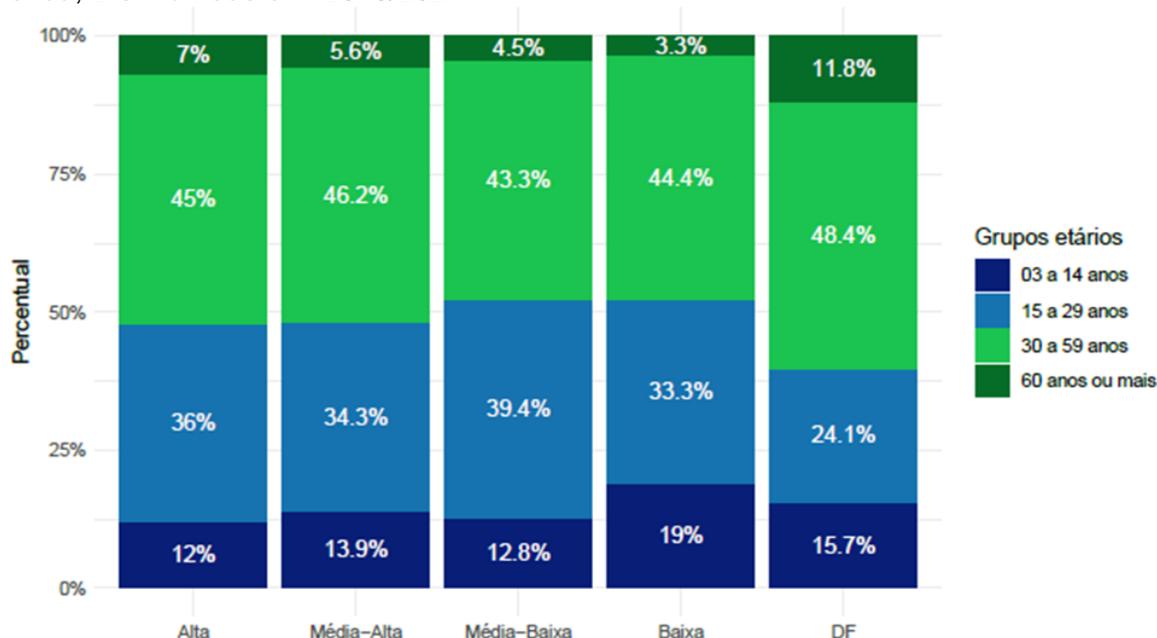
Quanto à estrutura etária dos imigrantes, a PDAD 2021 apontou: do total de imigrantes de data fixa para o período 2018-2021, 44,8% eram adultos (30 a 59 anos), 35,5%, jovens (15 a 29 anos), 14,6%, crianças (três a 14 anos) e 5,1%, idosos (60 e mais).

Observa-se, portanto, participação maior de imigrantes adultos, uma diferença de 9,3 pontos percentuais comparada aos jovens. Essa diferença na PDAD 2018, para o período

2015/2018, foi de 20,5 pontos percentuais¹. Assim, nota-se que o perfil do imigrante rejuvenesceu, uma vez que a diferença entre jovens e adultos diminuiu.

Desagregando os imigrantes por grupos de renda média do Distrito Federal, registra-se que os imigrantes adultos e idosos eram mais presentes nos grupos de renda alta (45,0% e 7,0% respectivamente) e média alta (46,2% e 5,6% respectivamente). Os imigrantes jovens eram mais representados no grupo de renda média baixa com 39,4%. As crianças foram mais presentes no grupo de baixa renda com 19,0% (Gráfico 3.2.2.2).

Gráfico 3.2.2.2: Grandes grupos etários dos imigrantes de data fixa segundo os grupos de renda, Distrito Federal – 2018/2021



Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021.
Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

3.2.3. Renda dos imigrantes ocupados de data fixa

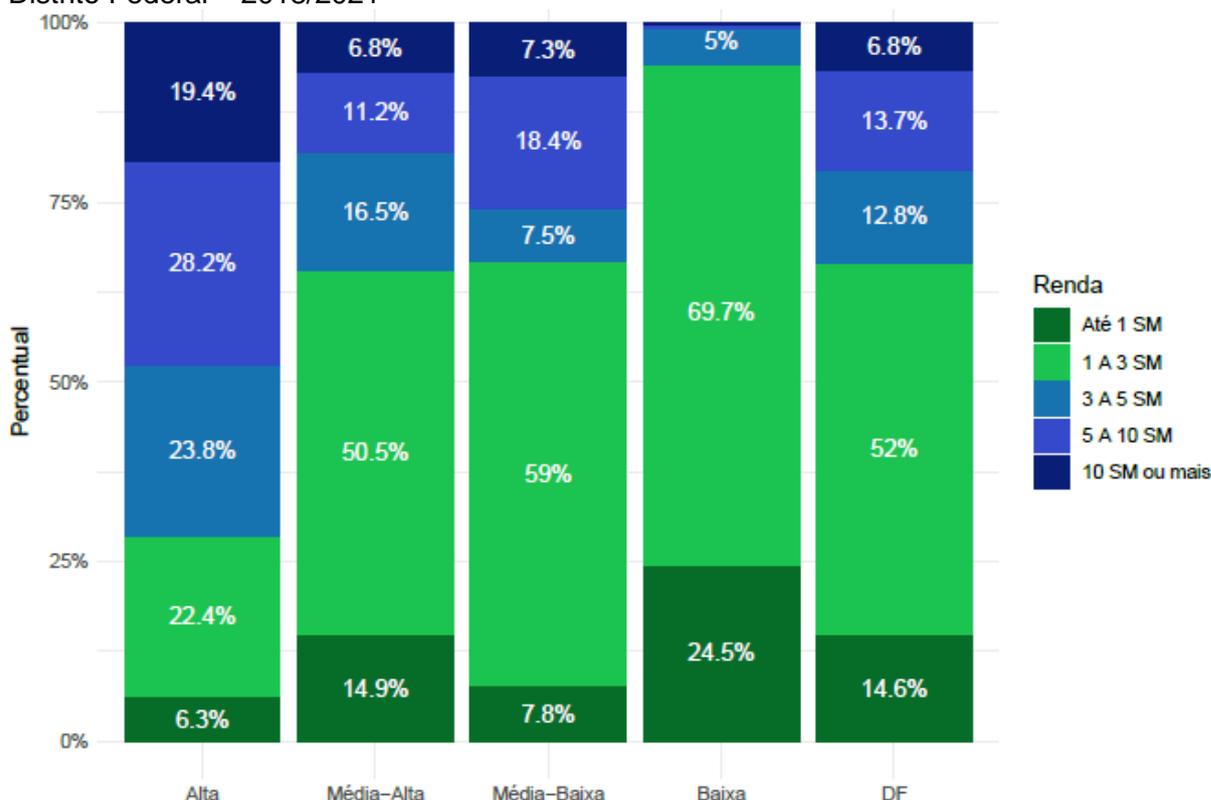
Conforme os dados da PDAD 2021, do total de imigrantes com 14 anos ou mais, 23.551 estavam ocupados. Desse total, 59,7% tinham renda de até três salários mínimos, 30,6% ganhavam três a dez salários mínimos e 9,7% recebiam renda acima de dez salários mínimos (Tabela A.2).

Comparados com a PDAD 2018, a participação dos imigrantes com renda de até três salários mínimos aumentou, uma vez que, em 2018, do total de imigrantes dessa faixa de renda, a proporção foi de 49,6%, ou seja, acréscimo de 10,0 pontos percentuais em 2021. Os imigrantes com renda média acima de dez salários mínimos tiveram decréscimo de 3,7 pontos percentuais, uma vez que, em 2018, a participação dos imigrantes nessa faixa de renda foi de 13,4%².

¹ Migração Interna no Distrito Federal 2015 a 2018, NT, Codeplan, 2021.

² Migração Interna no Distrito Federal 2015 a 2018, NT, Codeplan, 2021.

Gráfico 3.2.3.3: Faixas de renda dos imigrantes de data fixa segundo os grupos de renda, Distrito Federal – 2018/2021



Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021.
Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

A distribuição dos imigrantes pela renda média dos ocupados por grupos de renda das regiões administrativas aponta: dos imigrantes ocupados que se mudaram para regiões administrativas do grupo de baixa renda, a grande maioria (94,1%) recebia até três salários mínimos. Nessa mesma faixa de renda, os grupos de média alta e média baixa representavam mais de dois terços (65,5% e 66,8% respectivamente). Já para a faixa de renda do trabalho superior a dez salários mínimos, o grupo de renda alta foi o que mais atraiu pessoas dessa faixa (Gráfico 3.2.3.3).

3.2.4. Escolaridade

O Gráfico 3.2.4.4 a seguir, ilustra a escolaridade dos imigrantes com idades de 25 anos e mais para os quatro grupos de renda do Distrito Federal. Do total de imigrantes do grupo de renda alta, mais de dois terços (74,8%) possuíam o curso superior completo, enquanto, no grupo de baixa renda, 15,4% dos seus imigrantes tinham curso superior completo.

No sentido inverso, os imigrantes do grupo de renda baixa 16,0% eram compostos por uma população com a escolaridade classificada sem instrução/ensino fundamental incompleto, enquanto, somente 1,1% dos imigrantes do grupo de renda alta estava nessa categoria.

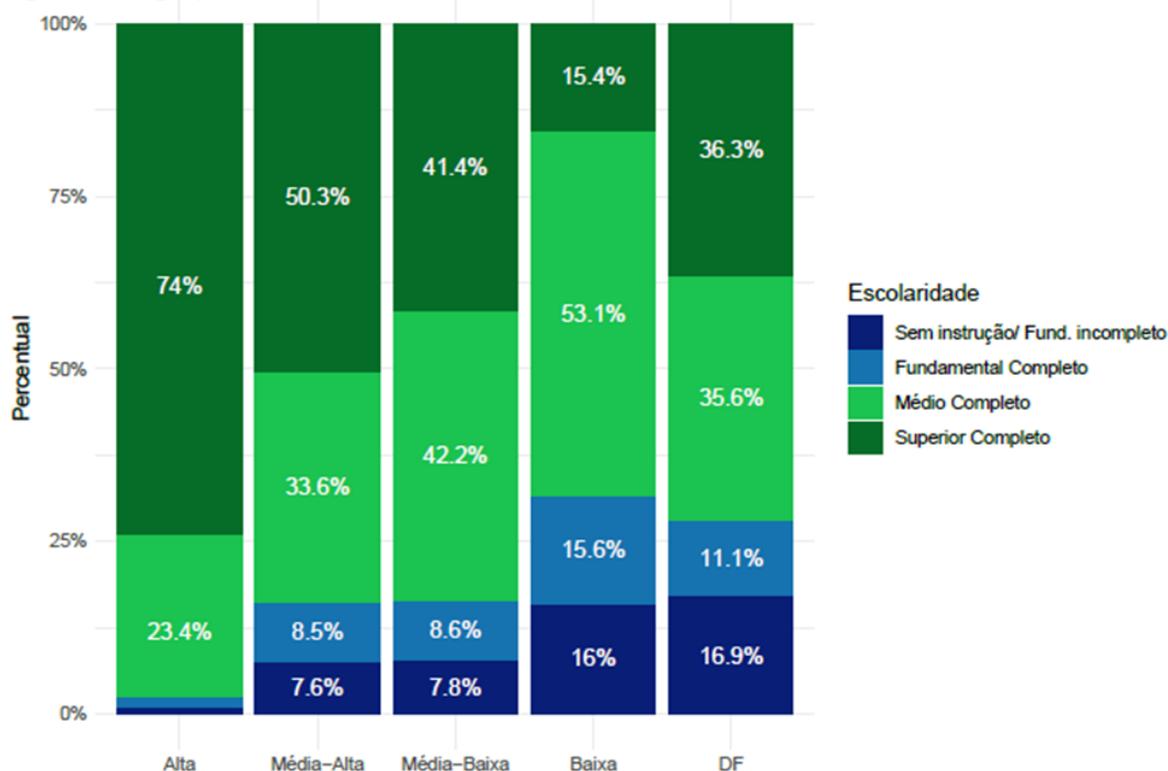
No quesito nível de instrução educacional, observou-se que os imigrantes do grupo de baixa renda, a grande maioria possuía níveis baixos³ e médios⁴ de escolaridade; juntos

³ Baixo: Sem instrução/fundamental incompleto e ensino médio incompleto.

⁴ Médio: Ensino médio completo e superior incompleto.

representam 84,6%. Nos grupos de renda média alta e no grupo média baixa, a grande maioria de seus imigrantes, juntos, possuía níveis médios e altos de escolaridade; cada grupo totalizou 83,9%, 83,6% respectivamente. No grupo de renda alta, quase que a totalidade (97,4%) de seus imigrantes tinha alta⁵ escolaridade.

Gráfico 3.2.4.4: Escolaridade dos imigrantes de data fixa com idades de 25 anos e mais segundo os grupos de renda, Distrito Federal – 2018/2021



Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021.
Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

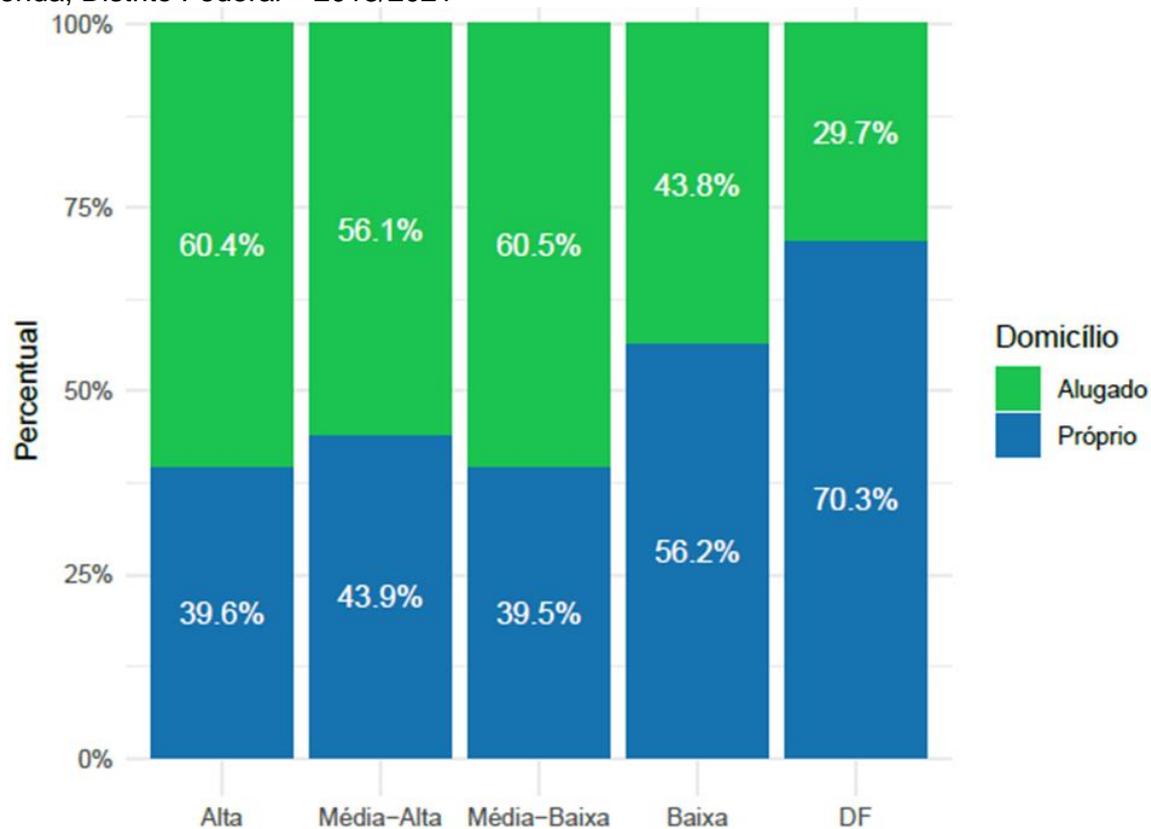
3.2.5. Situação dos domicílios

Para a PDAD de 2021, a unidade de observação foi o domicílio particular. A pesquisa estimou um total de 963.812 unidades ocupadas. Quanto à situação de ocupação dos domicílios no Distrito Federal como um todo, considerando apenas domicílios próprios e alugados, 70,3% eram próprios (próprio quitado e próprio ainda pagando).

A situação dos domicílios dos imigrantes quando distribuídos entre os quatro grupos de renda do Distrito Federal é diferente. Na PDAD 2021, observou-se que a maioria das pessoas que migraram para o grupo de renda alta, média e média baixa declarou morar em domicílios alugados. O grupo de baixa renda, segundo informação dos moradores, foi o único que a maioria dos imigrantes moravam em domicílios próprios.

⁵ Alto: Superior completo.

Gráfico 3.2.5.5: Situação dos domicílios dos imigrantes de data fixa segundo os grupos de renda, Distrito Federal – 2018/2021



Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021.

Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

4. Considerações Finais

Esta Nota Técnica apresentou alguns dados de migração interna do Distrito Federal a partir de informações coletadas da PDAD 2021. Essas informações contribuem para um melhor conhecimento do fluxo migratório, ou seja, das trocas populacionais entre as regiões administrativas dos Distrito Federal. Principalmente, quanto à segmentação dos grupos de renda específicos para cada RA, atentou-se para o fato de que cada grupo de renda possui perfil próprio de imigrantes.

Nesse sentido, a Nota Técnica mostra o comportamento que envolve as trocas populacionais entre as regiões marcando características recentes do processo de distribuição populacional no território do Distrito Federal.

Em síntese, observou-se:

- O movimento migratório entre as Regiões Administrativas apresentou comportamento decrescente nos últimos três anos. Entre 2018-2021, o número de pessoas (72.218) que migraram de uma região administrativa para outra foi 2,7 vezes menor do que o observado entre 2015-2018 (192.235);
- No período 2018-2021, do total de imigrantes do Distrito Federal, as regiões administrativas que mais receberam pessoas de outras RAs foram: Riacho fundo II, 6.442 pessoas (8,9%), Plano Piloto e Águas Claras, 5.711 e 5.638 (7,9% e 7,8%) e Samambaia, 5.344 (7,4%);
- Maiores saldos migratórios positivos: Riacho Fundo II (5.499), Jardim Botânico (3.365) e São Sebastiao (3.223). Saldos migratórios negativos: Taguatinga (-7.856), Ceilândia (-5.832) e Sobradinho (-3.197);
- Quanto à distribuição por sexo dos imigrantes com idade de três anos e mais verificou-se: 50,9% eram mulheres e 49,1%, homens. Nos dados desagregados por grupo de renda média do Distrito Federal, o grupo de renda média baixa foi o único que os homens eram maioria (52,5%);
- Para a estrutura etária dos imigrantes, a PDAD 2021, apontou: 44,5% eram adultos (30 a 59 anos), 35,5%, jovens (15 a 29 anos), 14,6% crianças (três a 14 anos) e 5,5 %, idosos (60 e mais). Observou-se, portanto, que o perfil do imigrante não era jovem, uma vez que, a maior proporção foi para os adultos. No entanto, vale salientar, que houve acréscimo na participação dos jovens para o período 2018-2021, comparado ao período de 2015-2018 que foi de 28,6%, o que equivale a um aumento de sete pontos percentuais. Entre os grupos de renda, observou-se: os jovens foram mais representados no grupo de renda média baixa (39,4%); os adultos, no grupo média alta renda (46,2%); as crianças, na baixa renda (19,0%) e os idosos, na renda alta (7,0%);
- No quesito instrução educacional, observou-se: Na alta renda a maioria (74,0%) dos seus imigrantes tinha o ensino superior; o grupo renda média alta, 50,3%, ensino superior; no grupo de média baixa renda, a maior participação foi entre os imigrantes com ensino médio completo e superior e na baixa renda a maioria, 57,0% tinha ensino médio completo;
- A distribuição dos imigrantes pela renda média dos ocupados por grupos de renda das regiões administrativas aponta: no grupo de renda baixa, a grande maioria (94,1%) dos imigrantes recebia até três salários mínimos. Nos grupos de média alta e média baixa, mais de dois terços recebiam até três salários mínimos (65,5% e 66,8 respectivamente). O grupo de renda alta foi o que mais atraiu pessoas com renda do

trabalho de cinco a dez salários mínimos e renda superior a dez salários mínimos, juntas totalizam 47,7%;

- O grupo de baixa renda, segundo informação dos moradores foi o único que a maioria dos imigrantes morando em domicílios próprios. Nos demais grupos, seus imigrantes declaram morar em domicílios alugados.

Para finalizar, é importante que se faça algumas considerações de caráter técnico metodológico. O esforço de mensuração do fenômeno migratório esteve baseado nas informações provenientes, exclusivamente, da PDAD 2018 e 2021 que não captam todo o fenômeno migração interna, como por exemplo, a informação dos emigrantes das RAs que se mudaram para as UFs do país. Nesse sentido, o estudo possibilitou uma visão parcial das trocas populacionais.

5. Referências Bibliográficas

Baeninger, Rosana. 1999. “Região, Metrópole e Interior: Espaços Ganhadores e Espaços Perdedores Nas Migrações Recentes. Brasil, 1980-1996.” *Texto Nepo* 35.

———. 2011. “Migrações Internas No Brasil século 21: Evidências Empíricas e Desafios Conceituais.” *Mobilidade Espacial da População: Desafios Teóricos e Metodológicos para o Seu Estudo*, 71–93.

Codeplan, Companhia de Planejamento do Distrito. 2018. “PDAD 2018 - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios.”

———. 2021a. “Migração Interna no Distrito Federal, 2015-2018.”

———. 2021b. “PDAD 2021 - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios.” Cordeiro, Mônica Oliveira Marques, Lucilene Dias; França. 2014. “A Dinâmica

Migratória na Área Metropolitana de Brasília (AMB) Entre 1991 e 2010 – Migrações Internas nos Decênios 1990 e 2000 Em Unidades da Federação Seleccionadas: Mudanças e Continuidades.” *Série Estudos e Pesquisa 98. SEI, Salvador*.

Cunha. 2011. “Internacional Organization for Migration. Glossary on Migration.” França, Lucilene Dias, Monica Oliveira Marques; Cordeiro. 2014. “Perfil Dos Imigrantes de Data Fixa No Distrito Federal – Migrações Internas nos Decênios 1990 e 2000 Em Unidades da Federação Seleccionadas: Mudanças e Continuidades” *Série Estudos e Pesquisa 98. SEI, Salvador*.

Marandola Jr, Eduardo. 2011. “Mobilidades Contemporâneas: Distribuição Espacial da População, Vulnerabilidade e Espaços de Vida nas Aglomerações Urbanas.” *Mobilidade Espacial da População: Desafios Teóricos e Metodológicos para o Seu Estudo. Campinas: Nepo/Unicamp*, 95–115.

Oliveira, Mirna Augusto de. 2014. “Evolução da População do Distrito Federal desde a Sua Criação Em 1956 – Migrações Internas nos Decênios 1990 e 2000 em Unidades da Federação Seleccionadas: Mudanças e Continuidades.” *Série Estudos e Pesquisa 98. SEI, Salvador*.

Rigotti, José Irineu Rangel. 2011. “VII. Dados Censitários e técnicas de análise das Migrações no Brasil: Avanços e Lacunas.” *Espacial da População*, 141.

UNFPA, IOM. 2013. “International Migration and Development: Contributions and Recommendations of the International System.”

9. Apêndice

Tabela A.1: Volume de imigração, emigração e saldo migratório por região administrativa do Distrito Federal, 2018/2021

Regiões Administrativas	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório (SM)
21 Riacho Fundo II	6.442	943	5.499
1 Plano Piloto	5.711	7.189	-1.478
20 Águas Claras	5.638	4.249	1.389
12 Samambaia	5.344	3.309	2.035
14 São Sebastião	4.468	1.245	3.223
27 Jardim Botânico	3.978	613	3.365
33 Arniqueira	3.719	654	3.065
13 Santa Maria	3.617	1.678	1.939
30 Vicente Pires	3.610	1.000	2.610
10 Guará	2.808	3.991	-1.183
6 Planaltina	2.399	2.561	-162
3 Taguatinga	2.343	10.199	-7.856
18 Lago Norte	2.223	1.215	1.008
9 Ceilândia	1.970	7.802	-5.832
28 Itapoã	1.871	948	923
22 Sudoeste/Octogonal	1.770	1.432	338
5 Sobradinho	1.596	4.793	-3.197
17 Riacho Fundo	1.546	2.498	-952
26 Sobradinho II	1.542	1.074	468
11 Cruzeiro	1.535	1.422	113
15 Recanto das Emas	1.426	2.418	-992
7 Paranoá	1.321	2.469	-1.148
25 Scia-Estrutural	1.072	290	782
16 Lago Sul	907	543	364
19 Candangolândia	717	792	-75
2 Gama	514	3.188	-2.674
8 Núcleo Bandeirante	425	1.129	-704
32 Sol Nascente / Pôr do Sol	398	289	109
24 Park Way	391	527	-136
23 Varjão	376	117	259
4 Brazlândia	296	1.500	-1.204
31 Fercal	213	141	72
29 SIA	32	0	32

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2021. Elaboração GEPOP/COEST/DIEPS/IPEDF

Tabela A.2: Faixas de Renda por Grupo de Renda dos Imigrantes de data fixa, ocupados com 14 anos ou mais de idade – 2018/2021

Grupos de Renda	Faixas de renda					Total
	Até 1 SM	1 A 3 SM	3 A 5 SM	5 A 10 SM	10 SM ou mais	
Alta	514	1.842	1.957	2314	1.592	8.219
Média-Alta	894	3.032	992	673	408	5.999
Média-Baixa	287	2.170	277	678	269	3.681
Baixa	1.384	3.937	284	39	8	5.652
%						
Alta	6,25%	22,41%	23,81%	28,15%	19,37%	100%
Média-Alta	14,90%	50,54%	16,54%	11,22%	6,80%	100%
Média-Baixa	7,80%	58,95%	7,53%	18,42%	7,31%	100%
Baixa	24,49%	69,66%	5,02%	0,69%	0,14%	100%

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2021. Elaboração GEPOP/COEST/DIEPS/IPEDF

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.ipe.df.gov.br
ipe@ipe.df.gov.br